



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Secretaria-Geral

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO

Publicação P. do Porto Periodicidade d

Dia 13-11-75 Pág.(s) 1-5 Tendência política \_\_\_\_\_

A falta de estabelecimentos de ensino e a insuficiência de instalações escolares foram as principais carências do Alto Minho apontadas em Viana do Castelo ao Primeiro-Ministro, na visita que ontem terminou.

No caderno reivindicativo dos presidentes das Câmaras seguiram-se a falta de meios técnicos e humanos dos hospitais, ou mesmo a sua ausência.

Maria de Lurdes Pintasilgo propôs desenvolver um trabalho que facilite aos futuros governos a solução dos problemas em questão. Criticou a lei da regionalização, por esta não permitir a necessária descentralização, antes explica o volume dos problemas que se amontoam em Lisboa — disse.

→ PÁGINA 5



Fundação Cuidar o Futuro

# LURDES PINTASILGO: ARES DO MINHO E PEDIDOS SEM FIM

*ex. 13.11.75 p.1*

*constante*

## Chuva prejudica final da visita

C.P. 13.11.71

# CARÊNCIAS DO DISTRITO DE VIANA EXPOSTAS A LURDES PINTASILGO

R.S.

No prosseguimento da sua visita de trabalho ao Alto Minho, a Primeira-Ministra Maria de Lurdes Pintasilgo iniciou os trabalhos da manhã de ontem com uma reunião com todos os presidentes dos municípios do distrito, para a tradicional sessão de troca de esclarecimentos e desfiar do «rosário» de carências que afectam esta região.

A eficácia destes encontros está subordinada a tantas e tão variadas circunstâncias, que nunca se podem antecipar juízos nem dar ou retirar credibilidade ao que se afirma. Desta vez, porém, algo sucedeu de inédito: Lurdes Pintasilgo começou por pedir aos representantes dos municípios que não se alargassem em reclamações ou pedidos que não fossem além da área de acção dos membros do Governo presentes, mas fê-lo em tom risonho e cortez, como tem sido sua norma nos diferentes contactos que estabeleceu nesta visita de trabalho.

Saudada pelo governador civil do distrito, que frisaria a circunstância de ser a primeira vez que um primeiro-ministro visita oficialmente Viana do Castelo, este salientaria ainda a invulgar craveira intelectual de Maria de Lurdes Pintasilgo.

Usando da palavra, Lurdes Pintasilgo afirmaria que a preocupação fundamental da sua visita a esta região, foi o contacto com o seu povo, nas pessoas dos presidentes dos municípios, isto é, retomar os trabalhos iniciados avaliando aquilo que pode ter realização imediata, de modo que as situações susceptíveis de concretização e, com tal propósito, poder dar respostas e ter uma visão clara da situação.

Para facilidade dos trabalhos, a reunião foi dividida em dois tempos: primeiro, que os municípios se referissem unicamente a assuntos da área dos departamentos de agricultura, cultura e assuntos sociais, presentes que eram os seus titulares, e, em segundo lugar, que cada um expusesse, nesse âmbito, as suas queixas, reclamações e pedidos, com realismo e concisão.

Dentro desse princípio, os representantes dos municípios pronunciaram-se, cabendo primeiramente a vez a Arcos de Valdevez. O presidente desta autarquia expôs o impasse gerado em relação às duas escolas do concelho, ambas por construir. Problemas habitacionais, com incidência para desalojados, cujas condições são chocantes: de 70 casas que se prevêm construir-se, catorze já seriam suficientes para acudir a casos de extrema gravidade. Quanto a problemas culturais, requereu que se procedesse à recuperação de dois edifícios, que se destinariam respectivamente a museu e a uma secção do liceu local. Por fim, pediu providências quanto

à construção de um quartel para a GNR, para o qual já possui a autarquia o respectivo terreno.

O presidente do município de Caminha aludiu aos subsídios prometidos por anteriores governos e referentes às explorações arqueológicas da cidade de Anora, bem como à instalação do museu municipal na vila. A necessidade de atribuição de subsídios às vítimas das inundações dos rios Minho e Coura foi outro dos aspectos focados pelo chefe do executivo caminhense.

A necessidade de uma escola de ensino secundário e o arranjo da estrada que liga Monção a Melgaço, foram os problemas abordados pelo presidente da autarquia daquela última vila. Quanto à vila de Monção, o seu presidente abordaria a questão da construção de um centro de saúde (com projecto executado mas desaparecido), e à situação do bairro habitacional construído há dois anos naquela vila, mas que, por falta de infraestruturas, ainda não pode ser distribuído pela população.

Paralela le Coura abordaria a questão da prevista, mas nunca efectuada, remodelação do seu hospital, bem como da construção de um pavilhão gimnodesportivo e de novo edifício para o Palácio da Justiça, com terrenos já escolhidos mas cujo empreendimento caiu no silêncio dos responsáveis governamentais.

O responsável pela autarquia de Ponte de Barca afirmaria que construção da nova escola de ensino secundário pode ser um facto, visto a autarquia já possuir terrenos para o efeito e que, há necessidade de ser reaberto o posto fronteiriço da Madalena.

O dr. João de Abreu e Lima, da Câmara de Ponte de Lima, abordaria questões relacionadas com a electrificação daquele concelho, problemas habitacionais que se encontram por resolver dada a inexistência de infra-estruturas em bairros já construídos, assim como a urgente devolução do matadouro municipal à autarquia, de forma a ser salvo da degradação em que se encontra. Focaria ainda aspectos relacionados com a situação dos serviços hospitalares locais e da urgente classificação de diversas zonas da vila por parte dos monumentos nacionais.

Vila Nova de Cerveira apontaria, como obra de urgente realização, a construção do bairro de habitação social na R. Luciano de Castro, aprovado que está o loteamento e existindo o compromisso da autarquia em ceder os terrenos respectivos. Contudo nada ainda foi adiantado.

A terminar esta reunião, o presidente da autarquia vianense pediu à Primeira-Ministra que seja dado andamento ao processo de captação de águas em Bertandos, com a



CONTINUA

respectiva rede de distribuição, um acelerar do processo de aprovação do projecto para a nova ponte sobre o Rio Lima, em Viana, e a necessidade de desbloquear da situação referente às construções habitacionais de Darque e Abelheira, bem como do complexo da cooperativa de habitação «Capitães de Abril». Chamaria ainda a atenção para a construção da escola de ensino superior, cujo processo se encontra bloqueado.

Após esta sessão de trabalho, Maria de Lurdes Pintasilgo dirigiu-se aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo onde foi recebida pelos elementos do conselho de administração e comissão de trabalhadores.

Na oportunidade, o eng. Lacerda, membro da gerência, daría uma sucinta explicação acerca das modificações estruturais previstas naquela unidade industrial, e em conso-

nância com as obras do novo porto de mar, assim como uma panorâmica da situação económico-financeira daquela empresa.

Em nome dos trabalhadores, Gonçalo Fagundes transmitiria as boas vindas à chefe do executivo governamental, e salientaria o desejo unânime de todos quantos ali trabalham em contribuir para a construção de um Portugal mais justo.

Depois de almoço, Lurdes Pintasilgo partiria em direcção à vila de Paredes de Coura, acompanhada da sua comitiva e demais entidades oficiais, onde chegaria já cerca das 13 horas.

Na praça fronteiria aos Paços do Conselho, enorme multidão aguardava a sua chegada, indiferente à chuva que entretanto caía ininterruptamente. No salão da Câmara Municipal, o presidente do município dirigiu palavras de

saudação em nome de todos os presentes, enquanto grande número de populares gritava palavras referentes aos seus principais anseios e aspirações, como sejam a construção de um pavilhão gimnodesportivo e remodelação do hospital concelhio.

Depois de uma breve visita àquele estabelecimento hospitalar, Lurdes Pintasilgo partiria com destino a Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, que visitaria apenas de passagem, dada a chuva impiedosa que se fazia sentir, ficando igualmente cancelada a visita à Serra do Soajo e à zona do Parque Nacional da Peneda-Gaia.

Saindo daquela última vila com destino ao distrito de Braga, a Primeira-Ministro terminaria assim a sua visita de dois dias ao Alto Minho.

Antero Costa

